



Caderno
Literário
Pragmatha

#75 - Agosto / 2019



SANDRA VERONEZE
Organizadora

Caderno Literário 75

Ilustração de Capa:
Ópera de Paris, Florista; de Louis Marie de Schyrver (1927)

Pragmatha
2019

Sumário

Canto Geral / Marcelo Moraes Caetano ...	07
Eu e ela / Roberto Queiroz ...	08
Paixão / Lin Quintino /	09
Teus cachos / Cesar Luis Theis ...	10
Horas tantas / Luciano Spagnol ...	11
Escambo / Zêh Karvalho ...	12
Jaz / Antonio Archangelo ...	13
Descondicionamento / Luiz Carlos Rodrigues da Silva ...	14
Saída / Márnei Consul ...	15
Ser poeta / António José Barradas Barroso...	16
A paz / Laura Silva de Souza ...	17
Almas / Lígia Messina ...	18
Livros editados / Sanjo Muchanga ...	19
Pergunte à lua / Amélia Luz ...	20
[...] sobre coisas boas... / Franciely Sampaio ...	21
Tudo é vaidade / Rosângela de Carvalho ...	22
Meu sertão / Antônio Marcos Bandeira ...	23
Corações na prateleira / Fábio Aiolfi ...	24
Tão perto / Maria Ines Leite Baraçal Michelazzo ...	25
Brindei / Aduino Neves ...	26
O Adeus / Isabel Cristina Vargas ...	27
Solidão / Pinhal Dias ...	28

Ansiedade / Evanise Gonçalves Bossle ...	29
Divina Graça / “Nato” Azevedo ...	30
“Deus tá in tudo que é canto” / Antonio Marcos Bandeira ...	31
Libertei meu coração / Ruthy Neves ...	32
Gênesis / Leonardo Andrade ...	33
Embolamento / Guga Caldwell /	34
Agonizando / Guaraci Pachú ...	35
Gigantes como antes / Suzana Luna ...	36
Ancestralidade / Cleia Dröse ...	37
Prefiro / Clau Mendes ...	38
Se / Tchello d’Barros ...	39
Aqui dentro / Zé Luís ...	40
Onde andar Jesus? / Luciano Alves Nogueira ...	41
Esse universo fictício em metal / Maurício Duarte ...	42
Tentar / Andrey Flores dos Santos ...	43
Penumbra / Edmilton Torres ...	44
Mulheres, doces mulheres / Otávio Reichert ...	45
Domingo / Soleni Peres Heiden ...	46
Origem / NicyCosta ...	47
Brotar / Vieirinha Vieira ...	48
O fim / Rosalva Rocha ...	49
Milla / Almir Zarfeg ...	50
Palavras sem língua / Jania Souza ...	51
Ode aos cabelos / Teócrito Abritta ...	52
Barro / Ed Carlos Alves de Santana ...	53
Eu, sim / Jan Cordeiro ...	54
Quem sou? / Enelita Freitas ...	55

Sem tempo / Isiara Mieres Caruso ...	56
A invenção / Carmen Marinho dos Santos ...	57
À procura da inspiração / Graça Meria Melo ...	58
Evasão / Carmo Vasconcelos ...	59
Clareza da escuridão / Heitor de Pedra Azul ...	60
Chove / Branco Almeida ...	61
As Maravilhas do mundo / Célia Vitorino ...	62
O lugar dela / Raquel Lopes ...	63
Uma estrela que caiu / Allan Von Weishaupt ...	64
Amanhã / Robinson Silva Alves ...	65
Ecos do Tempo / Dimythryus Padilha ...	66
A pista / Luciano Dídimo ...	67
Café com Chacal / Brenda Mar(que)s Pena ...	68
Vazio / Marta Lizane Bottini dos Santos ...	69
E depois de amanhã / Ronaldo Campello ...	70
Otimismo / Marcos Carvalho ...	71
O olhar do horizonte / Severino Moreira ...	72
Silêncio Noturno / Geliane souza dos Santos ...	73
Ego ferido / Val Bernardino ...	74
Morte prematura / Neiva Teresinha Borges Petersohn ...	75
Eterna efemeridade / Luiza Moura ...	76
A paz / Neiva Borges ...	77
Horizonte / Giovana C. Schneider ...	78
Brasil diferente / Ricardo Santos ...	79
Somos como flores / Maria Eduarda de Campos Franklim ...	80
Em ti / Mateus Fernandes de Souza ...	81

Urano / Mariana Belize ...	82
Lembranças / Antonia Aleixo ...	83
Histórias / Waulena d'Oliveira ...	84
“Gueixa” / Guilherme Suman ...	85
Histórias / Leonardo A Cordeiro ...	86
Trechos / Juliana Karol de Oliveira Falcão ...	87
Manacá / Lydia Liess Correia da Cunha Machado ...	88
Para um anjo de Deus / Carlos de Hollanda ...	89

Canto Geral

Marcelo Moraes Caetano

Canto geral

Eu queria escrever um poema sem idioma
Para dizer mais longe, um poema solar,
Um poema justo, com fome e frio, sem redoma,
Um poema que pudesse amamentar.

Eu queria escrever um poema para os povos
Que acordam cedo e voltam sem nada na mão,
Que giram engrenagens, que não têm dias novos,
Um poema que fosse também um irmão.

Eu queria escrever o poema onde eu moro,
Sem nenhuma certeza, que fosse indeciso,
Que germinasse nos rostos alegres um choro,
Que iluminasse nos rostos tristes um sorriso.

Eu e ela

Roberto Queiroz



Nós éramos o casal perfeito.
Principalmente em nossas loucuras particulares.
Se fôssemos normais
provavelmente não teríamos durado uma semana.
Quiçá, um dia.
E do que mais gostei nela
foi sua rebeldia plena
na contramão da sociedade falsamente comportada.
Ela perturbava os demais
e era isso o que mais me atraía nela.
Eu sempre fui um sujeito esquisito
sempre admirei o diferente
o mórbido
o nonsense.
Meus pais sempre reclamaram disso
e não cansaram de tentar me avisar:
“você ainda vai quebrar a cara por causa disso”.
E aconteceu.
E por minha culpa.
E eu queria poder começar tudo outra vez.
Mas não vai acontecer,
sabe por quê?
Porque loucuras dessa estirpe
normalmente só se esbarram uma única vez.
É triste, eu sei,
mas...
mas...
Não consigo terminar o mas
e isso já é sinal suficiente
de que ela me marcou para o resto da vida.
Qual o problema de nós, homens?
Por que teimamos em complicar as coisas?
Por que é tão difícil manter um relacionamento
inteiro?

Será que é pedir demais?
O nome dela: Norma.
Ela era cinco anos mais nova do que eu
e sempre pareceu mais sábia
mais decidida sobre o que queria da vida ou não.
Eu simplesmente a acompanhava.
Eu era o andarilho
e ela uma guia bastante profissional
o que tornava a experiência por si só desigual
e esse foi o meu primeiro erro:
não ter preenchido as lacunas dela.
E ela precisava.
Tanto quanto eu.

Pena que não deu...

Paixão

Lin Quintino

Toca
os lábios enlouquecidos
de um sabor inesquecível
convidando à paixão que transborda.
Deixa
ser uma história
onde história nenhuma há
nesse intervalo de nós.
Talvez estranhe
esse estremecimento do corpo
como se nesse momento
tivesse encontrado o desejo.
Mãos impacientes
percorrem o corpo
o despe
e por um instante é como se criasse asas... E flutuasse...

Teus cachos

Cesar Luis Theis

Morena, que cativa pensamentos,
teus cachos têm as voltas do mundo.
Balé do revoar de borboletas.
Conjugações serenas de acaso.
São cachos sete dias da semana,
Estica, encolhe, estica e encolhe.
Videiras prendem-se a seu dedo
enquanto sorri e sonha com a vida.
Cachos enlaçados na cor da noite,
recaem cobrindo teus tímidos olhos.
Armadilha a desavisados cafunés!
Nada tens pra ser salgueiro-chorão!
Os segredos dos teus cachos,
não revela displicente ao mundo.
Guarda-os no silêncio dos lábios,
vermelhos como uma romã madura.
Enlaça o tempo em teus ziguezagues,
prende-me na eternidade da fantasia,
dos displicentes anelados ao vento,
que dançam ao som dos teus sorrisos.
Espirais de chocolate com confete,
festivos adornos a tua figura feminina,
embarço entre mistérios e cachos,
sorriso de menina e beijo de mulher.

(para Rosália)

Horas tantas

Luciano Spagnol

Horas tantas, aterrado e um tanto aflito
Confidenciei para a lua o meu detrimento
Do acaso, que com as desditas foi escrito
E se a fito, ainda o sinto no pensamento
Atroa, n'alma um pávido e nuvioso grito
Titilando dores em um amofino violento
Arremessando os anseios para o infinito
Tal o choro do cerrado aflado pelo vento
Clemente lua, que o meu azar sentiste!
No firmamento confessei o meu pranto
Enfardado pelas nuvens transparentes
E no meu peito, uma solidão tão triste
Onde o poetar a soluçar em um canto
Escorre silenciosas lágrimas ardentes

Escambo

Zêh Karvalho

Reclamas-me atenção
Dou-te em troca meu olhar dissimulado
Pedes-me um sorriso
Faço-te um afago
Sem deixar nenhum vestígio
Pedes-me que eu ti ame
Peço que não me ames
Pedes-me um abraço
Falo-te do meu cansaço
Pedes-me um carinho
Faço a ti um beicinho
Dizes-me que amas
Digo que só fazes drama
Por mim tu fazes clamor
Em troca continuo te negando amor
Entediada por seus pedidos
Digo que te quero como amigo
Ofereço-lhe então.....
Meus braços como abrigo
Ai sussurras bem baixinho
A mim basta-me um beijinho
A troca é justa
Afinal um beijo não me custa!

Jaz

Antonio Archangelo

Fecho a porta,
Sigo o mesmo corredor.
Em outra direção,
como não perceber,
aqueles velhos quadros empoeirados?
Esqueço a antiga poltrona?
costumávamos ouvir velhas histórias ali...
Doce e amarga lembrança!
O relógio conta um minuto a menos,
mas não posso voltar no tempo.
Sinto, ouço e escuto tuas palavras,
nunca mais....
Ainda lembro do timbre de tua voz,
ecoando sobre os pisos úmidos,
Pedindo-me atenção,
- um pouco mais de atenção!
Eu deveria ter ficado mais com você,
no final daquela tarde,
estava com pressa,
poderia estar sentado ao seu lado...
E ter contado a você tudo o que sentia,
dia-a-dia fui me distanciando,
esquecendo todos os momentos
que passou ao meu lado.

Nos primeiros dias,
Tu foste embora,
chorei naquele dia!
Alardeei a todos quanto te odiava,
queria atenção,
sentir teu abraço,
o afago e a atenção.
Carregarei o peso, até o fim dos meus dias,
Mas lembrarei-me para sempre,
do teu caminhar,
do teu riso,
Do teu jeito de falar,
Eu sei,
Tu sempre me amaste.
Nunca tive coragem para te dizer,
mas sempre vou te amar!
Saudades.

Descondicionamento

Luiz Carlos Rodrigues da Silva

Não há poesia sem ideologia
Não há o torso do verso sem ideologia
Não há carícia, toque, mentira e sexo a nexos sem ideologia
Não há disparos, mortes ou sobreviventes sem ideologia
Não há rios, ruas, prédios, silêncios ou café pingado sem ideologia

... secular ou sagrada
a ideologia impera
na forma de compreensão
dos inúmeros disfarces da vida.

Prefiro traçar um caminho inédito
Ou realizar uma mudança para Roma
Talvez me livrar dos ideais
... que sempre causarão mal-estar
como Bovary no romance

Serei autoconhecimento indiferente
Serei ser em estado de (re)criação
Imerso em meu pensamento etéreo.

Saída

Márnei Consul

Convidado a sair:
forma polida.
Escorraçado delicadamente:
maneira melhor.
Despedido de tudo.
Sentimento de inutilidade.
Recomeço à vista.
Forças renovadas.
Passado morto...

Ser poeta

Antônio José Barradas Barroso

Ser poeta é ver azul o céu cinzento,
é vaguear, sem rumo, quando apraz,
rasgar, com raiva, o verso que se faz,
ouvir, sereno, a leve voz do vento.
Ser poeta é ter, na alma, uma esperança,
na desgraça, ser sempre confiante,
cheirar, com gosto, a flor inebriante,
sonhar com o amanhã como a criança.
Ser poeta é olhar o beija-flor
pousando, elanguescido, bem feliz,
é ter, adulto, a mente dum petiz
e, pra cada mulher, jurar amor.
Ser poeta é chorar na despedida,
viver, cada minuto, em liberdade,
sentir a alma repleta de saudade,
temer a morte, por respeito à vida.
Ser poeta é contar toda a tristeza
em palavras, pra muitos, sem sentido,
é ver no arco-íris, tão colorido,
sete cores repetidas com beleza.
Ser poeta é querer tudo e ter nada,
mendigo, a todo o preço, de afeição,
fugindo, com pavor, da solidão,
mas trazendo sempre a alma enamorada.
Ser poeta é gostar de toda a gente,

ter, do mundo, visão de paraíso,
ser boêmio, ser louco, sem juízo,
e não imitar ninguém, ser diferente.
Ser poeta é querer e não ter calma
pra esperar o momento tão sonhado,
ficar p'lo dom da vida deslumbrado,
ser poeta, afinal, é estado de alma.

A paz

Laura Silva de Souza

O que seria de mim se não buscasse a paz?
Viveria nos tormentos, no lamento de uma vida fugaz
Viveria entre atritos e gritos, endureceria meu coração
Acharia a beleza feia e só pelo prazer do carão.
Não faria amizades e descobertas, nem evoluía a escrever
Ficaria na mesmice de nascer, não viver e morrer.
Procurar a paz na família, nos amigos no dia-a-dia
Senti-la num momento de silêncio sozinha,
Compartilhar abraços, desviar de conflitos,
Mais vale uma voz serena no momento aflito, amor e paz vivem juntos
Você só precisa senti-la, transmiti-la de todas as formas
presenciais ou virtuais
É sempre a paz a paz a paz a tão sonhada paz.

Almas

Lígia Messina

Somos almas imortais
Peregrinas neste mundo
De provas e expiações
Tentando acertar, consertar
Erros das vidas pregressas
A cada dia efêmeros momentos
De alegrias e júbilo
Tristezas e desgostos
Como borboletas esvoaçantes
Quimeras sonhadas
Em vidas passadas
Viandantes no tempo e no espaço
Encontrando borboletas coloridas
Efêmeras como os momentos
Significativos sentimentos
Almas etéreas de safirina luz
Outras pesadas, marcadas pela dor
Tantas outras carregando a maldade
Crueldade em vez de amor
Somos todos, almas andarilhas
Como lobos em matilhas
Tentando criar o seu viver.

Livros editados

Sanjo Muchanga

Publicamos livros
Para serem lidos
Na tristeza
Substituem os postes
E denigrem
a nossa cidade
a nossa imaginação
E a nossa ação.
Acidentes são vários
Poetas nem digo
O castigo são livros
Mal lidos e mal entendidos
Críticos adversários
E leitores feitos críticos
Tudo mesma coisa
Aqui não há livros
Para os leitores
Nem há leitores
Dos livros que publicamos
Ao modernismo das coisas
Simétricas as que não existirão.

Pergunte à lua

Amélia Luz

Pergunte à lua
porque, transparente e nua,
sai por aí banhando a mata
com seus belos fios de prata?
Ah! Por quê??? Pergunte à lua,
por que o índio guerreiro
embriagado de paixão
cantou seu canto de amor
conquistando a sua amada
com tocantes versos de dor?
Pergunte à lua, que é tão minha,
e também tão sua, porque o sol debochado,
a engole esfaimado tomando conta do céu?
Na Taba todos se juntam, todos festejam,
do Cacique ao Curumim
bebendo bastante cauim
na celebração dos rituais sagrados...
O Pajé no oráculo invoca os espíritos,
todos dançam estranha coreografia
com seus corpos ornamentados
pintados a jenipapo, tatajuba e urucum...
No céu Jaci Çoba Jearóca, mingando vai,
Jaci Paçaçú, vem renovar,
Jaci Jemoturuçú, crescente, valente,
vai tomando espaço no firmamento...

Então Jaci Çoba Oçu, cheia e majestosa,
vestida de gala, luminosa,
espalha seus raios nas águas do mar
chamando Iára, Iemanjá
e o Boto Rosa para espreguiçar...
A noite desta maneira, a chegar feiticeira
abraça-nos e nos aconchega
levando-nos a sonhar!!!
E Jaci encantada por Tupã
Passeia soberana pela floresta
Espantando Anhangá!!!

Nota: Anhangá (Fantasma), Tupã (Deus-Trovão), Jaci (Lua), Jaci Çoba Jearóca, (Lua Minguante), Jaci Paçaçú (Lua Nova), Jaci Jemoturuçú (Lua Crescente), Jaci Çoba Oçu (Lua Cheia) – Palavras da Língua Tupi – chamada Língua Geral dos indígenas do Brasil.

[...] sobre coisas boas...

Franciely Sampaio

Vou sempre me lembrar,
além dos suspiros
e dos beijos
e daqueles olhos e olhares absurdamente lindos
e do momento em que parei neles e em seu cabelo preto brilhante
e do seu sorriso quando te descobri me admirando,
da história do dia 20/07,
sobre a carta, sobre Chico, sobre trazer coisas boas..
sobre você!
Vou sempre me lembrar de você!
Pra sempre,
Até o amanhã chegar.

Tudo é vaidade

Rosângela de Carvalho

O homem pode criar de tudo,
mas jamais fará uma folha se soltar,
jamais colocará calor no sol,
nem vidraças no céu.

O homem pode fazer de tudo,
mas jamais preencherá sua alma,
jamais removerá do céu seus nimbos,
nem fechará o olhar da lua.

O homem pode fazer todas as descobertas,
mas jamais descobrirá a data de sua morte,
jamais colorirá as asas de uma arara,
nem colocará pérolas nas ostras.

O homem pode até querer ser deus,
mas jamais dará vida eterna a ninguém,
jamais acenderá uma estrela sequer,
nem fará um vaga-lume piscar.

O homem pode gerar filhos e mais filhos,
mas jamais poderá saber o que será deles,
jamais saciará a alma deles,
nem os protegerá dos males do mundo.

O homem pode, entretanto, ser humilde,
e aceitar que existe um único Deus eterno
que tem um filho salvador de todos nós,
que é a verdade, o único caminho e a vida Eterna!

Meu sertão

Antônio Marcos Bandeira

Meu sertão querido
Meu torrão amado
Nunca te esqueço
Meu berço adorado
Do meu pé de serra
Das secas estradas
Das cercas tão cinzas
Pelo sol queimadas.
Sertão que é forte
Bravo, guerreiro
Suor e choro
O tempo inteiro
Sertão da fome
E da bravura
De morte e dor
Sertão fartura
Sertão da caatinga
Da chuva que traz alegria
Sertão do nosso feijão.
Do cordel da poesia

Corações na prateleira

Fábio Aiolfi

Existia um coração
que se mostrava.
Palpitava o desejo
de ser amado.

Permanece só.
Distante do amor.
Não deixam!
Não pode palpitar!

Difícil para o coração
sofrer amnésia,
se não pensa...
apenas sente.

Hoje sobrevive
ao lado de tantos corações
esperando a sorte...

de um dia ser escolhido
por quem te quer também.

Tão perto

Maria Ines Leite Baraçal Michelazzo

Procuras-me tão longe
E estou tão perto
Complicas o caminho
Ao vislumbrar distante
Bastando para tanto
Olhar-te por dentro
E ao silêncio intenso
Colocar-te orante!

Escutas tantas vozes
Ao dizer-te: ame!
Coloco em cada olhar
Um abraço constante
E mesmo ao nascer
De lágrimas doídas
Ainda não entendes
Estou aqui, me sigas!

Brindei

Adauto Neves

Brindei, hoje brindei a minha vida,
Brindei não aos meus milhares de “amigos virtuais”,
Que ao menor toque... se dispersam no espaço cibernético,
Não aos meus amigos “irmãos” consanguíneos,
que caminham egoisticamente alheios a tudo...
pensando mais em suas necessidades e ambições e interesses!
Brindei com minha taça solitária com vinho
representando o sangue que derramei em minhas batalhas,
Brindei saboreando solitariamente o vinho represento o suor que derramei.
Brindei a esta noite àqueles “amigos” que estão e estarão
com certeza de pé e a ordem.
Quando estiver em apuros saberão e estenderão a mão.
Brindei a estes “amigos”, “irmãos” que estão
sempre atentos a minhas necessidades físicas e emocionais.
Brindei aos amigos e familiares que com certeza
não ocupam todos os dedos de minhas mãos.
Brindei a estes que mantereis anônimos por questão ética!
E eu agradeço a Deus por colocá-los no meu caminho!
Brindei a esta noite, ao meu lar, a minha companheira.
Brindei a esta noite a meu gato de que dedica amor e carinho incondicional!
Mas a vida é assim, só Deus sabe de nosso destino; por isso
Brindei a Deus o nosso Pai que a tudo nos assiste e dá!

O Adeus

Isabel Cristina Vargas

O Adeus

Que não te dei ao partires
Faz falta até hoje em mim.
Não foi culpa de nenhum de nós.
Foi o destino que assim o fez.

Saíste ao amanhecer para labuta
Que tua juventude fazia ser longa.
E eu te esperava no retorno diário
Após o que podia descansar em paz.

Naquela fatídica noite não retornaste
À nossa casa e à rotina de família.
Retornaste à casa do Pai Celestial
E imenso vazio permanece em mim.

Solidão

Pinhal Dias

Outros que adormecem na solidão.
Flui réstia de animais de estimação
vivência de gozo por alguns anos
gatos e cães disfarçam solidão
no convívio com os seres humanos

Preenchem as tristezas e alegrias
Brincam com os donos nas horas certas,
seja nas estações quentes ou frias
corrente negativa que libertas

Levaram vida dura e trabalhosa
nos tempos de vida dificultosa
com fortes batidas no coração

E os jardins com olhares vitais
pra visão dos idosos que chorais
outros que adormecem na solidão

Ansiedade

Evanise Gonçalves Bossle

Mil vozes,
turbilhão de pensamentos,
excesso de preocupações,
emoções que se chocam,
palpitações,
dor mental, cansaço,
coração amedrontado,
pesadelos, solidão
em meio à multidão.

Divina Graça

”Nato” Azevedo

I

Estar vivo é bela graça
que a nós contempla o Criador...
se vai lutando, com raça,
pra seguirmos coò labor.

II

DO “camelô”, numa praça,
ao empresário, doutor,
todos -- não importa a Raça --
damos graças ao Senhor !

III

Com prazer começo o afã
na luminosa manhã
que ao céu tinge de matizes...

IV

frente a tantas coisas boas
aves, animais, pessoas
estão todos bem felizes!

“Deus tá in tudo que é canto”

Antonio Marcos Bandeira

Deus tá in tudo que é canto
No canto dos passarim
No canto duma criança
Nos canto pelos camim
Deus tá na muié buxuda
Insperano os bruguelim
Deus tá no canto dos óio
Dos cegos que rê além
Deus tá no canto dos mudo
Que mudo cantam tumém
Deus tá nos que num escuta
Mair sabe dizê amém!
Deus tá nas forma das letra
Dos cego que eles nos trais
Deus tá no canto dos pasro
Nos canto de vida e pais
Deus tá na rida das rida
Que ELE muda demais
Deus tá in tudo que é canto
Nos canto da natureza
Deus tá no canto dos home
Que cantum cum tanta beleza
Deus tá na rida dos jove
Na casa que num é fortaleza
Deus tá in tudo que é canto

No canto das prantação
Deus tá in quorqué pessoa
Que dento do seu coração
Tenha o Sinhô Jesus
Cum seu Sinhô e Luz
O seu Deus da salvação!

Libertei meu coração

Ruthy Neves

A vida mudou de direção...
Diversas vezes.
Fiquei na indecisão em algumas encruzilhadas.
O meio e o fim bateram na minha frente. Tive medo.
Fiquei parada sentindo não estar preparada.
Tinha que confiar nos instintos do coração...
Tomar uma derradeira decisão...
Continuar a caminhada.
Mesmo sem ter um norte no horizonte...
A ordem era seguir.
Sacudir o passado, retirar as poeiras das lembranças.
Seguir com a realidade mesmo dando adeus para o que supostamente
pensava ser a felicidade.
Com a cabeça tranquila e ativa o ciclo reiniciou.
Encontrarei o caminho desejado.
Ser feliz Ele me sentenciou.
Libertei meu coração.

Gênesis

Leonardo Andrade

E do caos surgiu a luz
Do silêncio, o doce blues
Inéditas matizes azuis.

Da quietude, veio a vontade
Na cela aberta, notou-se a liberdade
No ar, pulsava novamente a deidade.

No espelho, o sorrateiro Narciso
No rosto, um vislumbre de sorriso
Um primeiro passo com improviso.

Caem as defesas e barreiras
Começam a derreter as geleiras
Levantam-se inéditas bandeiras.

Novamente, como se fosse a primeira vez
Sem inseguranças ou medo, com altivez
Crendo no sim, como evolução do talvez.

Apostando todas as fichas sem receio
Célere, decidido, tirando a mão do freio
Consciente, sem resquício de devaneio.

Curado de todas as mágoas e dores do passado
Voltando a semear um terreno que estava arrasado
Ansioso para (re)conhecer o Amor ao seu lado.

Embolamento

Guga Caldwell

Fazer algo diferente
Embolar a mente
Agir com o coração
Fechar o olho e ir em frente

No meio de tanta gente
Eu me sinto tão sozinho
Mas sigo no ponto fixo
E traço meu caminho

Nado num mar de leões
Meu disfarce camaleão
Tem sempre o mal
E o bom

Influenciam multidão
Enganam mais de milhão
Roubam talvez um bilhão
Dinheiro, sonho, emoção

E eu aqui de chapéu
Olhando estrelas no céu
Rabiscando sempre um papel
Sou abelha fazendo mel

Alguns me chamam de artista
Outros me chamam de réu.

Agonizando

Guaraci Pachú

À noite desperta o silêncio.
Silêncio! É noite, não durmo.
Companheira sozinhos estamos insones
Por que não me faz companhia?

Triste, a noite se cala...
Converso com meus pensamentos...
Tantas guerras em minha arena,
Vou me manter acordado.

O relógio pulsa insistente...
Sem querer desperta o galo.
Os cães ladram, também não dormem,
Pobres almas aflitas...
Se degladiam,
Gritam: roubaram o sono!

Chega à luz...
Beija a janela...
Encanto-me com sua pureza...
Vem! Ela me chama,
O sono irrompe atrasado,
Mas agora é tarde...
Despeço-me...
A vida me espera.

Gigantes como antes

Suzana Luna

Ah, o amor..
Que nos torna gigantes
Que faz de cada um de nós seres pulsantes.

Ah, é amor
Que me deixa ofegante
Que me faz perder o ar de forma delirante.

Ah, se é amor
Então eu não me sinto distante
E não te perco no meio de tantos habitantes.

E sim, é amor
Quando até a dor é elegante
E quando eu volto a me sentir gigante, como antes.

Ancestralidade

Cleia Dröse

Fito o horizonte matutino, onde o céu beija a lagoa,
onde o sol desponta, despejando a luz que a tudo ilumina.
Busco o equilíbrio que ainda não consegui encontrar.
Tudo por culpa dessas mulheres que me habitam.

Quando a lua redonda desponta sobre a lagoa,
a mulher que tem cheiro de ervas, florestas e fogueiras,
deixa o esconderijo que habita, e aflora em mim.
Então, posso curar doenças do corpo e da alma.

Mas, quando o vento corta a pele e gela a alma,
aparece a outra, aquela que recende a sangue, batalhas e dor,
aquela, que, altiva, me faz erguer a cabeça.
Guerreira sou, e não me deixo abater.

Se o luar pinta de prata as águas calmas da lagoa,
aparece a que usa véus, sedas e colares,
que dança, seduz e tem a leveza das plumas.
Então, o Universo põe estrelas no meu olhar
e eu estou pronta pra amar.

Em momentos especiais, encontro em mim
uma mulher que tem cheiro de leite materno,
braços e colo para acalantar invernos.
E sou só ternura e afagos
para corações amargurados.

E assim, uma a uma, minhas ancestrais se manifestam.
Como conviver com tantos cheiros, afetos e desamores
e continuar sendo eu, neste turbilhão ancestral!!!

Prefiro

Clau Mendes

Prefiro me afastar do que lhe prejudicar,
prefiro chorar e ver você se alegrar...
Prefiro me prejudicar,
do que algo de ruim com você acontecer!
Prefiro sofrer e ver você feliz!
Prefiro me calar, do que falar e deixar você magoada!
Prefiro apenas dentro de mim lhe desejar,
do que mal de mim você pensar!
Prefiro olhar nos seus olhos e baixar minha cabeça
do que vê-los e por eles ser odiado!
Prefiro dar-lhe uma rosa, com as mãos ensanguentadas,
do que você se ferir com os espinhos!
Prefiro me afastar de você, do que minha presença lhe fazer mal!
Prefiro o silêncio dos meus sentimentos,
do que a alegria de falar e você não gostar!
Prefiro o segredo que envolve nosso ser,
ficar somente entre eu e você e,
ter a esperança de um dia, seus lábios tocar,
seu coração junto ao meu
encostar,
sentir sua respiração, lenta e devagar,
quando no seu rosto minha mão acariciar e,
sentir sua respiração acelerar,
quando loucamente nos beijarmos, nos abraçarmos e nos envolvermos, formando
um só ser!

Se

Tchello d'Barros

se
tu
és
yin
ou
se
tu
és
yang
és
do
pó
que
veio
do
big
bang

Aqui dentro

Zé Luís

Aqui dentro de mim termina aquilo que sou
Aquilo que por vezes penso ser sem ser
Aqui fora de mim para além das árvores da
Luz e dos seres que me olham eu continuo
A pensar para mim que sou!... apenas o resto da
Sombra que sou
Daquilo que fica no meu olhar através das névoas
Cinzentas que a chuva molha no meu passar indiferente
Aos dias que me restam saudosos do meu sentir

Entro para além das ilusões que se me agarram ao
Pensamento como para além das portas que não tem
Entrada, não tem saída e são apenas portas que nos
Levam do outro lado do nada

Fico parado a olhar para o cosmos dos teus olhos acinzentados
que o sol transformou em sentimentos nocturnos do teu existir

Existir teu agarrado ao ser das coisas banais fluidas que
Encontras dispersas pelas alas do teu sonhar

E que te embalam com canções de amor e flores misturadas
Com o teu radiante sossego de respirares quando dormes
O sono que te leva para além dos desertos de seres vivos
Que acordados esperam o dormir vácuo do universo

Aqui dentro de mim, pergunto-me se estou a dormir
Ou apenas a tentar fechar os olhos de tanto imaginar

O que é que a minha alma pode sentir?

Onde andaré Jesus?

Luciano Alves Nogueira

Onde andaré verdadeiramente Jesus?
Talvez descontente com tanto desencontro
Seu povo dividido e pronto para o confronto
Todos se achando mais dignos da divina luz.

Denominados cristãos com uma só bíblia divergem
Diante de tanta sabedoria e exemplos padecem
Da certeza que só a sua religião o aproxima do sagrado
Não respeitando as religiões alheias e o diferente
Se achando mais digno, mais justo e mais eloquente
A certeza é que quem nos condena são nossos atos

Jesus com certeza nunca mostrará sua face e sua majestade
Ao fazermos do dinheiro nosso maior e mais ambicioso plano
Desejarmos o poder passando por cima de qualquer ser humano
Postergarmos a benevolência e a caridade sempre para mais tarde.

Esse universo fictício em metal

Maurício Duarte

boca inox enferrujada de piercings,
se destroem um a um, em uníssono
em um quadrilátero ferroviário,
cheios dum aço fundido, ao redor, sim,
da taba com pajés de cocar fixos
na parede do quadro, simulacro
das vias de caborno catorze num
mundo em alamedas metalizadas...

arranha-céus que se condoem ao ver
hordas de demônios ferruginosos,
cantando e dançando no fundo gasto
e retorcido, metal que não acaba
enquanto não vem o tempo da vinda
do Messias Salvador em ferro gusa,
gozo dos deuses que arrebentam essas
cloacas de concreto armado no fogo...

Tentar

Andrey Flores dos Santos

Me sinto na contramão
Um pouco cabisbaixo
Meio que sem atenção

É que eu não gosto de falar
To meio desmotivado
Cansado de tentar, tentar...
E falhar

As luzes parecem estar se apagando
Já não consigo ver mais
O caminho que eu estava trilhando

Mas eu estou bem
Ontem eu estava também
Amanhã é outro dia
E eu tento outra vez.

Penumbra

Edmilton Torres

Na penumbra da manhã que nasce,
Por uma pequena fresta na janela,
Um filete de luz difusa projeta sobre mim todas as sombras.
Mas não são as sobras reais que me perturbam.
As sombras que me atormentam são aquelas que não posso ver
E que escurecem a minha mente.
Como a ignorância sobre o que ainda não sei...
Os mistérios, se é que existem...
As crenças que me rodeiam, nas quais não acredito...
As crenças que me norteiam, nas quais ninguém acredita...
Os segredos que guardei e que queimam a minha consciência...
Os segredos que revelei e até hoje me machucam...
As palavras que calei e que hoje gritam dentro de mim...
As palavras que proferi de forma inadequada
e que me foram devolvidas como lágrimas...
São sombras que se movem ao meu redor, embora não possa vê-las.
Sombras que a minha luz interior não consegue dissipar por completo.

Mulheres, doces mulheres

Otávio Reichert



Cabelos ao vento e meigos sorrisos.
Conscientes, seguras da força que têm.
Despertam, disfarçam, atacam seus medos
em tons de batons, e forças do além.

Algumas revestem as cores panteras.
Altivas, se enfeitam, feitiço e perigo.
Eles se rendem, reféns encantados.
Presas indefesas, têm nelas o abrigo.

O leito da alcova se faz fraternal.
E o seio sensual ainda mais puro.
Em gestos serenos há ânsias de luz.
O brilho que ao filho é porto seguro.

Sublime acalanto, estrela maior.
Desfazem cansaços e a dor, por magias.
Partilhando forças, no lar, no trabalho.
O laço do abraço rimando poesias.

Modificam coques, mobílias da casa.
Versáteis, virtuosas, singelas, matreiras.
Abrigando os seus, se frágeis parecem,
verás quão tenaz são estas guerreiras.

Cochicham os homens, pra que elas não saibam.
Por vezes são brutos com as bem-me-queres.
O mais por receio, por não respeitar
o Ser e o poder... das doces mulheres!

Domingo

Soleni Peres Heiden

Com licença,
volto logo.
Preciso caminhar.
Domingo!
Marasmo... sono...
Não, não vou descansar.
A natureza é meu espelho
nela vou me espelhar.

Astro-rei abraça a terra
que languidamente
se entrega
às carícias do sedutor.
Aquecida, amorosa,
fecunda florestas, pássaros, flores,
tudo em nome do amor .

Domingo!
Partículas desta energia
em mim vou introjetar.
Refazimento, alegria...
Desejo de
Recomeçar.

Origem

NicyCosta

Tal a chuva fina e silenciosa que cai...
Molhando a terra para a semente brotar
E nutre o ténue regato,
Para em um copioso rio transformar-se
Levanta voo...
Voa alto pelo Universo
Decola em campinas e montanhas floridas
Guetos e desertos...
Colhe pingos de emoção e sentimentos
Dilúvio de letras escorre entre os dedos
Das mãos perfumadas de sabedoria
Na demasiada escuridão clareja
Os mais encantantes poemas do tempo
No silenciar e na espia
Nasce o poeta parido pela poesia.

Brotar

Vieirinha Vieira

Acordei com vontades
mas ao certo não sei.
Apenas me lembro que acordei
O sítio desenhei
E mesmo não sabendo decorei.
Cada espaço
Em
Cada passo

O pedaço que adormeceu
Não era teu
Nem meu seria

E o universo sorria
Do sentimento, amor.

O fim

Rosalva Rocha

Chegou cedo
sentou-se ao seu lado
olhou-a nos olhos
com maestria falou:
“acabou”
Ela, atônita,
em um minuto retornou no tempo
envolveu-se em puro amor
abstraindo qualquer momento
que finalizaria com tanta dor

Milla

Almir Zarfeg

Uma milla é mais que mil vezes
Mil e uma noites de divinos e
maravilhosos

Mais que mil estrelas de Hollywood
Fazendo caras e bocas pro
destino

Uma milla pode ser a canção dum
Antigo compositor baiano
ou não

A distância entre os nasceres e
Os pores do sol:
alto astral

Uma Milla, enfim, é a razão da
Alegria de viver:
millagre!

Palavras sem língua

Jania Souza

Toca-me! Com a ponta dos dedos
Revela o desejo que te corrói por inteiro
Enleve-se ao som do violino do amor.

Toca-me! Com teus pelos macios
Essas palavras sem língua
Cheias de sentido
Acordam minhas ânsias secretas
Junto (um no outro) eterno instante.

Toca-me! Com a suavidade do pensar
Descubra o mistério que ar no luar.
Despetale meu adormecido desejo
Despudorado, a revelar-se em manhas(...)
A expulsar essa saudade matreira
Desejosa de alojar-se no quarto do fundo.

Toca-me! Com as gotículas do teu olhar
Faz-me arder em chamas por desejar-te
Molhado, pelado, na cama, no barco, no carro
No trem, no único vagão do meu pensamento.

Toca-me! Desnuda minh'alma
Descobre minhas verdades contrárias
Faça a máscara cair do orgasmo
Só, assim, serei pleno.

Ode aos cabelos

Teócrito Abritta

Longos, o fetiche do corpo nu
seios entre cobertos que parecem flutuar.

Curtos, a nuca insinuante
macia penugem revelada

pele arrepiada
frêmito no corpo arrebicado

carnes contraídas
fenda inundada

coração que pede
desejo que inflama.

Barro

Ed Carlos Alves de Santana

Do barro nasceu a fantasia do homem
E o medo consciente de seu fim
Do ouro e outros metais ele conquistou a eternidade
Dos seus deuses iconográficos pagãos.
O mundo foi codificado numa fé no sobrenatural,
No eterno e mítico mistério
Tudo passa! Tudo passou.

Só a arte é por ora eterna,
Até que um dia os fins lhe cheguem por mãos incultas e desesperadas por
uma verdade incansável
Que respondam as sua duvidas interiores
Oh! Destruidores de ícones
De onde viemos? Para onde Vamos? Quem somos nós?
O medo do fim e do desconhecido é a origem de toda obra de arte

Do desespero do homem surgiram milhares de deuses e demônios egoitas e
vingativos a fazerem dele marionete
Daí surge a arte como forma segura de glórias e conquistas que se apagam da
mamória com a morte de cada civilização.
Que enterram consigo seus segredos mais intrigantes do fazer estético
A arte muda de sentido
O que outrora agradara a deuses, hoje parece não ter nenhum valor
Hoje extasiam os olhos ávidos por gozarem de um prazer fruidor que dar ao
vê um novo sentido, uma nova razão de viver.
Ver-se apenas a forma, destituem-se os verdadeiros sentidos de uma obra de
arte pelo seu aspecto estético exterior, palpável imediato.
A arte é ainda um grande mistério universal sem resposta!

Eu, sim

Jan Cordeiro

Eu, sim, te dei inspiração
Sangrei até a linha da mão
Roí a corda da paixão
Eu, sim, fui cume e vaidade
Pra Amélia nenhuma
Se achar mulher de verdade.
Eu, sim, te dei inspiração
Infliei o ego na tua visão
Sonhei-te em filho e varão
Alinhavei choro, vela e tradição
Encerrei-te no solo do coração
Pra nunca mais
Saberes notícias minhas.
Eu, sim!

Quem sou?

Enelita Freitas

Eu sou a que busca
Num caminhar
Numa eterna procura
Perscruta o mais íntimo de si mesma
E sai sem resposta.

Ingênua, tola, iludida
Recomeça

Eu sou a que sou
Impenetrável, indesvendável
Irreconhecível.

E assim eu vou
E assim eu volto
Desconhecida de mim.

Sem tempo

Isiara Mieres Caruso

Nasci assim sem mais, foi de repente,
e neste momento o tempo persistente,
começou a marcar segundos insistente
no ranger do berço balançante
que marcava o compasso lentamente
Rec – rec- nhec – nhec.
Em seguida o relógio lá da sala,
convalidou o tempo que se exalava,
no seu andar agora que o tempo embala
no ritmo do pêndulo que o falava,
no tic - tac lento que não cala.

E a alma aflita,
que em mim brinca e palpita
ânsia de vida que se agita,
vê no futuro, que em meu peito grita,
gota de alegria quiçá lhe minta.
O presente a mata e então hesita,
enquanto a hora dita:
ding – dong
ding - dong
e tudo agora no passado habita
dong – ding
dong - ding

A invenção

Carmen Marinho dos Santos

Chegar a esta cor linda
Foi simples e diferente...
Antes dela,
Muita gente pingava de preto
Ou de branco tudo que fosse comum...
Quando queria colocar colorido
Era só misturar as duas cores,
Preto e branco aqui, branco e preto lá...
Até que uma criança serelepe,
Esbarrou nas tintas,
Que se espalharam pelo chão...
Ao tentar pegar as tintas,
Percebeu que nova cor,
Havia surgido, também bonita...
Era um preto mais claro,
Um branco mais escuro...
Tudo misturado agora,
Preto e branco, mais claro...
Nasceu assim o cinza...

À procura da inspiração

Graça Meria Melo

Rumei sem meta à procura de mim
Achei-me perdida num logro sem fim
Olhei em redor com mais atenção
Sentei-me esperando nova inspiração

Um pássaro estranho piou no jardim
Prestei-lhe atenção, acenei-lhe que sim
Uma flor iluminou-se, houve um clarão
E o eco do vento trouxe uma canção

Violado o silêncio fiquei mais animada
Tinha companhia de divina excelência
Que beleza de tarde que se anunciava

A natureza comigo ali comungava
Dava louvores à simples existência
Deixando a poeta bem mais inspirada.

Evasão

Carmo Vasconcelos

No silêncio e na paz da natureza,
de toda a sensação eu me desligo,
extasiando-me apenas na beleza
deste divino mundo onde me abrigo.

Mergulhada no verde onde me deito,
sou pedra, folha morta abandonada,
e d'alma em evasão eu me deleito,
por ser no todo imenso um quase nada.

E é neste bem-estar doce em quietude
que, saudosa, relembro a mansuetude
do sacrossanto lar primevo e antigo...

Basto-me do ar que sorvo e está comigo,
e qual erva que símplice brotou,
nada mais quero ou peço... Apenas sou!

Clareza da escuridão

Heitor de Pedra Azul

Nem precisa ser noite
Dia? Muito menos
Quanto aos olhos serrados
Nada parece parecer
Tudo é muito claro dentro do sonho deste viver
As tuas caricias envolventes às vèzes molhadas
De um orvalho cru de carne viva
O escorregadio deslize da tua saliva
As intensões do ato do amor
Nada é tão claro quanto a escuridão do nosso ser
Dai ao mar aberto da ternura
é um pulo
Algumas sombras
Muitas vontades
E a brisa do prazer
Envolve a
Clareza da escuridão
Nem precisa mais acordar
A luz da vida amanheceu

Chove

Branco Almeida

Chove sobre a tarde,
sobre a noite e,
sobretudo,
sobre o dia de amanhã.

Chove sem compromisso,
sobre a campa de Dalcídio,
sobre a campa de Drummond
e sobre os dias das crianças.

Chove sobre os sonhos,
sobre a crença cega,
sobre as palavras fáceis
e sobre o amor verdadeiro.

Chove sobre Manzanero,
sobre a esperança
que se sacode com medo,
como um cão ao banho.

Chove sobre os deuses da chuva
que se protegem nas marquises
das palavras ensaiadas...
chove em nossa falsa perplexidade.

Chove consciência acida
e corrói a nossa fraca fé com pé-atrás,
chovem cães latindo raivosos
sobre nossa doce Latinidade.

As Maravilhas do mundo

Célia Vitorino

Fios invisíveis;
Rapidez nas ações;
Arquivos infinitos!
Vivemos na Era Digital,
Isenta de velhas emoções.

Em cada cubículo da “máquina”
Impõem-se bilhões de informações.
Num átomo: ideias novas
Já são ultrapassadas
E nós, correndo atrás das atualizações.

E o coração, como fica?!
As paixões são quase que instantâneas!
São bonecos, os que antes governavam!
Somos instrumentos da Tecnologia,
Somos fantoches de nossas próprias vidas,
Somos inertes ante tanta blasfêmia
Somos fantasmas em nosso próprio clã!

Mas, o saber, o conhecimento
Esgueirou-se entre os pixels
E cresceu, e cresceu em cada mente
Livre de cordões, de cordéis, de laços.
Livre para preencher cada “memória”,
De Histórias, de Romances, de Poesias...
Livre para compor novos “mistérios” !

O lugar dela

Raquel Lopes

Mulher é um ser que sonha
Entre aquarelas e fantasias
Mulher é o ser que brinca
Na rima poderosa da Vida

É o elo da emoção que desliza em adição
Sabe caminhar por entre espinhos

O lugar dela é onde houver amor
O lugar dela é viver livre mesmo sabendo da dor

Colecionar os tesouros escondidos do caminho
Encontrar nas asas da Vontade
O seu próprio destino.

Uma estrela que caiu

Allan Von Weishaupt

Sabe o que eu vi?
Quando todos os olhares se fecharam para mim
Quando todos os lugares se trancaram
Eu vi

Entre as nuvens eu li
A tempestade era só o fim
Outra noite eu vi
Uma estrela que caiu

Sabe como é olhar pro tempo que se tem?
Reunidas são as desventuras desse amor
Se olhar pra dentro da canção
Posso esperar libertação

Então é só chegar em ti
Imaginar que sim
Entre o teu olhar e o meu, larguei rios inteiros
Só posso imaginar que agora somos os primeiros

Há ainda por chegar
Dias claros com certeza

Amanhã

Robinson Silva Alves

Em um tempo de esperança
A pobreza foi erradicada
A fome não mais existe
Vidas são preservadas

Todos serão respeitados
Com saúde e educação
Oportunidades iguais
Sem nenhuma distinção

Mulheres e meninas
Sendo respeitadas
Toda a sede de viver
Será saciada

Energia para todos
Trabalho e dignidade
Industrialização inclusiva
Inovação de verdade

Reduzimos as desigualdades
Entre todas as nações
Cidades sustentáveis
Asseguramos os padrões

Medidas foram tomadas
Para preservar nosso sistema
Oceanos foram amados
A Terra virou poema

Sociedades de paz
Reina então a primavera
Parcerias globais
“Nada mais é como era”.

Ecoss do Tempo

Dimythryus Padilha

Pedaços arrancados
Despedaçados da ferrugem
Que o tempo craquelou.

O zunido dos risos
Das bocas, dos gritos, esquecidos
Um baralho de azes retorcidos.

39 passos
39 segundos
A frete de um abismo
Diante de um tropeço.

Um coringa sem graça
Sem brilho
Perdidos entre canastras incompletas.

Em fim
A fuligem nos ecos
Embaraçados no fio do tempo
Correndo sem rumo
No fio do destino.

A pista

Luciano Dídimo

Desliza
Na terra
Em curva
Ou reta

Qual veia
Asfalto
Campeia
No mato

A pista
Que risca
Sertão

Estrada
Deitada
No chão

Café com Chacal

Brenda Mar(que)s Pena

Dois cafés, por favor,
Pedia sempre o solitário
E o garçom olhando de lado
Logo trazia a bebida quente

O moço abria o jornal, folheava cada página
E saía com uma xícara cheia e outra vazia
Um gole após o outro,
era assim todo dia...

Dois cafés, por favor,
Pedia o quase apavorado
E o garçom olhando desconfiado
Levava logo a bebida forte

O homem abria o álbum de fotografia
Uma por uma alternava choro e alegria
Era assim toda tarde
Um trago após o outro...

Dois cafés, por favor,
Pedia o desacordado
E o garçom olhando ressabiado
Levava logo a bebida pura

O velho abria um bloco
E vociferava o já rouco
Foi assim aquela noite
Quando tudo ficou escuro.

Vazio

Marta Lizane Bottini dos Santos

Em tua face encoberta
Esconde-se a chuva fria
Que molha a esperança
Deixando um suave sabor de desilusão
Como gotas de suor álgido
Que caem sobre a terra...
O vazio atravessa o corpo
Como espada cega
Que divide e destrói quimeras
Uma parábola que não se completa
A mala está pronta
A partida é certa
Como canção suave ao entardecer
Fazendo do silêncio um abismo...
Rosas desabrocham em meio ao caos
O mar revolto anuncia a partida
O deserto... É também encontro...
Busco respostas para os viajantes esquecidos no cais
que deixam repousar suas desordens
Um embarque invisível no nevoeiro
Onde brumas ternas
Tentam conter águas revoltas
Na penumbra dos delírios
Vislumbro uma gangorra de descrenças perdidas
Caminhando de mãos dadas no crepúsculo fugaz do inabitado.

E depois de amanhã

Ronaldo Campello

O tempo hoje passou rápido demais
sem me deixar olhar para trás; ou ouvir as vozes que ouço sozinho,
Vozes que querem gritar...

O tempo hoje passou tão rápido que não pude tocar
o papel, a parede, o chão, o sol, a pele, a palavra, as letras, a lua...

Não puder olhar teus olhos

Sentir teu cheiro

Ouvir tua música, sim tua música que me chega aos ouvidos

Estes que não param de ouvir as vozes...

O tempo hoje passou tão rápido que não me deixou quieto
sentado ao canto da sala agonizando tentando sonhar...

O tempo hoje passou tão rápido que não percebi que ele passou
Mas, espero por ele amanhã, e se ele passar tão rápido quanto hoje
esperarei ele depois de amanhã, e depois de amanhã,
e depois e depois e depois...

Otimismo

Marcos Carvalho

Assobio no ouvido do dia,
Desce na estrada do tempo,
Cubro a noite quando tem frio.
Sinto a manhã orvalhada,
Consolo os dias difíceis,
Viajo na umidez da tarde,
Espanto a lucidez da noite.
Conduzo o pêndulo das horas,
Empurro o sol para o poente,
Acendo uma vela no claro,
Assisto ao dia nascendo...
Sufoco meu hábito de leitura,
Leio faminto tudo que toco.
E escrevo tudo que penso,
Eu sou a exposição da palavra,
E o reflexo do que vejo no espelho.

O olhar do horizonte

Severino Moreira

No olhar cabe inteiro
A mão não pode tocar
Evita a nossa presença
Se mudando de lugar.

Do cerro parece imenso
Da canhada só um tirão
É um espaço aberto
Que prende pela visão.

Amanhece colorado
E anoitece cor de breu
Por vezes é silhueta
Que a neblina escondeu.

Parece potreiro grande
Que na retina encerra
É um lugar abençoado
Onde o céu beija a terra.

A lua mostra o dorso
Na beleza que seduz
Madrugada dá Bom Dia
Com os seus raios de luz.

No verão é estremecido
Na Primavera enfumaçado,
No inverno dorso grisalho
E no outono desfolhado.

Numa noite de tormenta
Mescla negrume e clarão,
Resume em palmo e pico
Ou mostra a imensidão.

Estampa dois sentimentos
Na imagem cruzando o fio,
A alegria de quem chega
E a dor de quem já partiu.

Silêncio Noturno

Geliane souza dos Santos

O silêncio noturno tormenta
Embaça-me o rosto com pesar
Sufoca-me o grito não dado
Que ecoa sob emudecido auxílio
Cuspindo todas as ausências
Todas as carências
Que sob a mira do espelho
Ecoa suplícios
Interrompendo suspiros
onde tudo se esvai
Gota por gota...
Pingo por pingo...

Ego ferido

Val Bernardino

Coração chora
Sinal que existe
Resto dentro do peito

Chegou conquistou
Saiu sem pedir licença

Na fragilidade
A alma chora

Sentei na praça
Me deparei com a cena do bar

Você sorridente
Se engraçando com essa moça
Que mal conheceu

Em uma noite fez tudo mudar

Me deparei com meu ego
Onde ficaram as juras
Que você me jurava

Amanhã você vem
Me pedindo um beijo

Vai dar com a porta na cara
Não quero provar
O que a outra na mesa do bar provou

Malditas juras
Mal juradas

Cansei desse cheiro de pinga
Sua roupa suada
Com cheiro de rua

Não me passa esperança no amanhã
Fique com seus sentimentos obscuros

Melhor de mim não terás
Ficou cravado em meu ego
Suas façanhas na mesa do bar

Vou dar a volta por cima
Sacudir a poeira
Balançar o esqueleto

Cansei de ser calminha
Nasceu em mim
O poder da fera

Minha explosão de amor
Quer aflorar nessa pele Santa

Vou dividir o fogo
Você será
Meu passado bobo

Você foi a ilusão
Nessa trama louca.

Morte prematura

Neiva Teresinha Borges Petersohn

Jovem adolescente morre.
Menina representante de 1% de benesses,
neste país injusto, morre.
Linda, filha única, saúde perfeita.
Estudante de escola privada, católica atuante.
O que aconteceu?
Os pais não sabem tudo.
Às vezes perdemos muito tempo, acreditando que é rebeldia.
Que irá passar.
Os profissionais, médicos especialistas, só veem a parte. Nunca o todo.
Num momento de desespero, tudo é possível.
Até a perda de uma vida tão plena de possibilidades.
Fica o alerta: não estamos imunes.
Todos têm as suas dores.
E, por vezes, não sabemos lidar com elas.

Eterna efemeridade

Luiza Moura

De repente o arco-íris perdeu a cor
A música não tem mais som
O pássaro já não beija a flor
Amarelo virou marrom
A viva luz se apagou
A melodia perdeu o tom
Tudo enfim se transformou
Mas sempre há algo de bom
A quem no mar já se lançou
Renascer do fogo pra fênix é dom
Recolorir a cinza dor ela me ensinou.

A paz

Neiva Borges

A Paz é tolerância;
Compreensão, Amor indiscriminado.
Aceitação.
Não verbal, mas literal.
É ver em cada irmão, a face de Deus:
Bondade, possibilidades e Valores.
Eis o conceito.

Horizonte

Giovana C. Schneider

Como é maravilhoso admirar.
Olhar o horizonte...
Isso me faz sonhar e também acreditar, que lá vamos chegar.
Horizonte...
É a vida que nos motiva continuar.
O horizonte nos ensina a enxergar a vida...
A beleza, o infinito que nela há...
O espetáculo que só o horizonte pode nos dar.
Horizonte...
Tão longe e, ao mesmo tempo...
Tão perto do nosso olhar.

Brasil diferente

Ricardo Santos

Brasil diferente

Faz-se com Cidadania e Educação.

Faz-se com Democracia e Saúde.

Faz-se com Habitação e Justiça Social.

Faz-se com Cultura e Igualdade.

Faz-se com Segurança e Trabalho.

Somos como flores

Maria Eduarda de Campos Franklim

Somos como flores
Temos nosso próprio tempo para florescer
Nossos galhos são mágoas
Que guardamos no peito
Parece suspeito
Tantas mágoas guardadas
Mas o tempo passa,
Logo esquecemos das mágoas afundadas
E percebemos que é tempo
De permanecer
E florescer novamente.

Em ti

Mateus Fernandes de Souza

Em ti
eu tenho um soneto perdido
escrito numa folha de papel
buscando em teus olhos o sentido
num caminho cor de mel

em tons claros de tua pele
no sol que os teus cabelos reluz
um caminho florido revele
esse poema, munido de luz

foi escrito com teu sorriso
roubando-me o juízo
os acordes dessa canção

um feitiço de pedido e apelo
talvez, com a luz dos teus cabelos
eu encontre teu coração

até os cata-ventos deliram
em giros alucinados
com teu corpo perfumado
pelos passos ande anda

eu me perdi e me encontrei
quando me encontrei em ti
e perdido descobri
que em ti me amarei

encontrei num poema
descrever esse dilema
de amor e de verdade

com a luz dos teus olhos
é mais uma página que folho
com acordes de saudade

Urano

Mariana Belize

Perguntei a ele, suave:
me permite um pessimismo,
permite?

Nada me respondeu,
o silêncio cortado em quatro
e fui engolindo parte por parte,
amargamente.

Nunca mais pedi permissão
de ser, aprendi a mentir,
não olhei mais para os céus
e o gesto foi se tornando
uma adaga retrátil.

Morri antes, morri depois
ainda bem, ainda bem...
E de novo e outra vez
Até que fôssemos Um.

Lembranças

Antonia Aleixo

Lembro-me da infância
quando brincava com amigos
empinava pipa ou capuchetas
de jornal ou de revistas.

Subiam ao céu azulado
o sol reluzia como brilhante
tentava as nuvens alcançar em vão,
mudava de rota conforme o vento
seguia subindo,
subindo sem direção,
até cair ao chão.

E as bolinhas de gude
a cada empurrão
caíam na caçapa
que era um buraco no chão!

Os balões que fazíamos
coloridos como o arco-íris
subiam à deriva
e não arriscavam vidas.

Já as bonecas de pano
feitas por minha mãe,
tornava-me na tenra idade
deixando meu coração
repleto de emoção.
Hoje completei 68 anos
Dia de São João
Esta data festiva
Ao som da sanfona,
O calor da fogueira
Esquentando os corações
Agradeço a Deus por ter nascido
Num dia tão alegre e feliz
Viva a vida!

Histórias

Waulena d'Oliveira

Uma história de amor
Pode ser feita de tons pasteis
Ou de raios de sol
Pode viver num único refrão
Ou ser melodia
Pode brotar num sorriso
Ou no canto do olhar
Pode te levar pela mão
Ou roubar teu coração
Pode durar uma só estação
Ou a vida inteira...

“Gueixa”

Guilherme Suman

No delicado desdobre
Das tuas mãos miúdas,
A folha virgem se adorna
Numa perícia asiática
Que agora se transforma
Em sombra, vida e forma
Como escultura estática.

Desde o feitio primeiro
Da madeira perfumada
Que tornou a celulose
Renascida em artefato
No altar de uma estante,
O papel foi-se adiante
Transmudado em um dragão
De anatômica armadura
Com escudos vermelhos
De depurados contornos
Escamando-lhe o dorso.

A imóvel criatura,
Um monumento alado
Improvisa uma casa
Na prateleira branca,
Enquanto finge um voo
Que jamais permitirá

Bater aquele par
De geométricas asas.

Eu noto, porém,
Diante do espelho,
A tatuagem na pele
Em provisória marca
De longas ranhuras:
São as tuas unhas
Na palidez da minha nuca.
Percebo, enfim,
Que a dobradura,
é simplesmente meu corpo.

Então, se a vida deixa,
Eu olho a todo instante
Pra um futuro que invento
Enquanto afundo no sonho
Arquitetado pra gente,
Sem ter medo nem queixa,
Forjando deuses e amores.
Me Basto nestes teus olhos,
Dois escuros sois nascentes,
Um milagre, um presente,
Num raro traço de gueixa.

Histórias

Leonardo A Cordeiro

Me descubro entre o branco dos cabelos
Pelas horas insones da madrugada.
Revogo o passado pela hora incerta
E aos poucos esqueço que não presta
E pra mim não vale mais nada.
Por não ter nada, talvez nem zelo.

Pra alguns não vale nada além nada
Por serem palavras soltas ao vento
Trazendo em mim mais que falo
E às vezes assim, guardo e me calo
A desquinar segredos como tentos
Que tramo junto ao que assim se guarda.

Talvez o branco dos cabelos
Traga o certo mesmo no errado.
É nestas horas que os silêncios
Abrem por si, por dentro os prefácios
E as solidões assim fazem costados
Saltando sais aos meus olhos.

Talvez cortei não só cavalos.
Cortei as penas e sentimentos.
Esporei que não precisava.
Talvez cortei que mais amava.
Pra fazer mais que tentos
Mais que laços, pra arrebenhá-los.

Sigo sendo potro, meio torto.
Que sabe seja incerto que é certo.
Talvez, me cale pra pensar,
E deixei pelo caminho, no ar
O poema mais que aberto
Que seja assim pra o acerto.

Trechos

Juliana Karol de Oliveira Falcão

Pedaços ao vento...
O que posso dizer?
São apenas fragmentos
Dos meus pensamentos,
De tudo que posso ser.

Manacá

Lydia Liess Correia da Cunha Machado

No alto do manacá,
Todo bordado de flor,
Cantava o sabiá
Chamando por seu amor.

Já estava pronto o ninho
Entre os galhos da jaqueira,
Todo formado de raminhos,
Só faltava a companheira.

A tarde ia se deitando
Lá para os lados do rio,
A noite vinha chegando
Com seu manto negro e frio.

Um bando de passaredo,
Alegre e tagarela,
Corta os ares sem medo,
Entre eles estava ela.

Pequenina e graciosa
Ao lado dele pousou,
Ao vê-la assim tão formosa
Bem baixinho ele trinou.

Foi então que eu pensei...
Todo mundo tem alguém,
Mas... Daí eu me lembrei
Sou tão só, sou sem ninguém.

Mas... Quem sabe qualquer dia
Alguém venha para ficar
E para minha alegria
Queira comigo morar.

Para um anjo de Deus

Carlos de Hollanda

Nesse dia que chega
a deitar homenagens
à figura dos pais
vem-me à luz da verdade
a real homenagem
que preciso prestar
a alguém que um dia,
em dezembro nascendo,
veio aos poucos ensinando
com toda a paciência
a que, após muita luta
travada de mim
contra aquele que fui,
merecesse afinal
ser chamado de Pai.
Porque essa menina
fez crescer dentro em mim
a real e verdadeira
vocação do Amor
que ela tanto merece
e que sempre foi digna
de toda querença.
E se me chamo Carlos
Carla é o nome
desse anjo de Deus.